

# **A DIPLOMACIA ECONÓMICA NA EUROPA DO SUL: DOCTRINAS, AGENTES, PERCURSOS (SÉCULOS XIX-XX)**

23 e 24 de Novembro de 2017

Lisboa

## **Apresentação**

A diplomacia económica revela-se como um fator significativo na análise da construção da globalização em que hoje nos inserimos, constituindo um mecanismo com elevado potencial para a execução de objetivos de crescimento económico dos países. A sua importância pode ser compreendida, por um lado, na sua dimensão de internacionalização e abertura ao exterior dos mercados internos, por outro lado, na organização de zonas de influência e a paulatina edificação de países economicamente hegemónicos.

A compreensão deste fenómeno na perspetiva histórica, desde o liberalismo do século XIX até ao neoliberalismo da década de 1980, passando pelos modelos autárquicos dos fascismos, a nova ordem internacional do pós-Segunda Guerra Mundial e a construção europeia, é necessária para a compreensão alargada sobre as práticas económico-diplomáticas que hoje ocupam um lugar central no debate político. A economia como catalisador das práticas diplomáticas entre países envolve ainda uma miríade de atores, onde as formas de coordenação para a persecução de objetivos se operam de múltiplas formas, desde as construções teóricas à praxis governativa.

O caso da Europa do Sul (Portugal, Espanha, Itália e Grécia) revela-se importante na concetualização destas questões. Com estruturas económicas assentes no setor primário e com um tardio processo de industrialização caracterizado por avanços e recuos, foram-se estabelecendo níveis de dependência, paulatinamente mitigados após a criação dos movimentos de cooperação emergentes no contexto do pós-guerra. Averiguar os comportamentos diplomáticos ao longo da contemporaneidade e os seus reflexos na economia desta região torna-se importante na compreensão da construção do mundo global dos nossos dias.

Tendo presentes estas questões, pretende-se abordar as múltiplas dimensões do caso da Europa do Sul enquanto economia periférica e a sua inserção nas relações

diplomáticas de âmbito económico através da realização de uma conferência interdisciplinar (história, ciências políticas, económicas e sociais).

### **Calendarização**

Abertura para a apresentação de propostas – 15 de Fevereiro de 2017

Término de apresentação de propostas – 30 de Abril de 2017

Respostas às propostas apresentadas – 30 de Maio de 2017

Divulgação do programa – 15 de Junho de 2017

### **Linhas temáticas a abordar**

- Modelos e reflexões teóricas sobre a diplomacia;
- Atores e protagonistas da diplomacia económica;
- Atividade económico-diplomática em contexto de crise;
- Diplomacia económica e mundialização/internacionalização/globalização;
- Impérios, colonialismo e diplomacia económica.

As propostas de comunicação deverão conter, título, resumo (entre 250 e 300 palavras), acompanhadas de uma nota biográfica do autor (máximo 100 palavras), que se proponham discutir as temáticas indicadas em apresentações de 20 minutos. Envie a sua proposta para até ao dia 30 de Março de 2017 para [diplomaciaeconomica2017@gmail.com](mailto:diplomaciaeconomica2017@gmail.com). Desta conferência prevê-se uma publicação que reunirá os trabalhos enviados pelos participantes, após avaliação por *peer-review*.

**Línguas de Trabalho:** Português e Inglês.

### **Comissão Organizadora**

Ana Paula Pires (IHC-FCSH/NOVA e *Stanford University*)

Isabel Baltazar (IHC-FCSH/NOVA)

Leonardo Aboim Pires (IHC-FCSH/NOVA)

Marisa Fernandes (IHC-FCSH/NOVA)

Teresa Nunes (IHC-FCSH/NOVA e FLUL)

Yvette Santos (IHC-FCSH/NOVA)

### **Comissão Científica**

Alice Cunha (IHC-FCSH/NOVA)

Filipe Ribeiro de Meneses (IHC-FCSH/NOVA e *University of Ireland  
Maynooth*)

João Paulo Avelãs Nunes (CEIS20/UC e IHC-FCSH/NOVA)

José Maria Brandão de Brito (ISEG/UL e IHC-FCSH/NOVA)

Maria Fernanda Rollo (IHC-FCSH/NOVA)

Maria Manuela Tavares Ribeiro (CEIS20/UC)

Pedro Aires Oliveira (IHC-FCSH/NOVA)

Teresa Nunes (IHC-FCSH/NOVA e FLUL)